**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

BLAUTH, Ananda Tamires[[1]](#footnote-1)

COLOMBO, Jocineli Polis[[2]](#footnote-2)

KAKTIN, DanielyIenerich[[3]](#footnote-3)

LUHM, Daiana Cristina[[4]](#footnote-4)

SANTOS, Mayara dos[[5]](#footnote-5)

**RESUMO:** No decorrer da disciplina de Prática do Ensino I do Curso de Pedagogia no ano de 2013, desenvolvemos atividades orientadas de estágio, na qual experienciamos a importância da integração e relação entre teoria e prática, fomentando a práxis educativa, como forma de construção de sujeitos históricos, críticos e criativos. Nesse contexto realizamos o estágio supervisionado, no período noturno do Colégio Estadual Wilson Joffre. O objetivo geral baseou-se na observação do trabalho do pedagogo, nesse sentido analisou-se o Projeto Político Pedagógico da instituição bem como seu regimento escolar. Para além disso, nos dividimos em atividades como observação de salas de aula do ensino médio e cursos técnicos, assim como participamos de uma reunião pedagógica. Constatou-se que a evasão escolar e o desinteresse está presente entre a maioria dos alunos do ensino médio, em contrapartida nos cursos técnicos os alunos são assíduos e participativos. Compreende-se a importância do estágio tendo em vista que este possibilita uma reflexão sobre a prática, proporcionando aos alunos do Curso de Pedagogia, oportunidades para relacionar a teoria e prática com a realidade do cotidiano escolar, contribuindo para a emancipação no trabalho interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** atividades práticas; ensino médio, evasão escolar.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma atividade de estágio, realizada como requisito avaliativo da disciplina de Prática de Ensino I, do segundo ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), no ano de 2013.

O objetivo da sistematização deste documento é a descrição do estágio prático, uma vez que este visa à reflexão e compreensão das relações de trabalho, oportunizando-nos a observação e vivência do papel do pedagogo, e adaptando-nos a futura atividade profissional. Essa prática supervisionada faz-se necessária para o despontar de uma ação reflexiva por parte dos futuros pedagogos, de que as teorias estudadas por nós no Curso de Pedagogia, de fato são fundamentais, mas em hipótese alguma, suficientes para o pleno exercício da docência, assim entendemos que é essencial que ocorra a relação teoria e prática.

O estágio supervisionado é presencial e obrigatório, ele é acompanhado pela professora orientadora da disciplina de Prática de Ensino I, onde os alunos cumprem a carga horária exigida, sendo dividida em aulas teóricas, realizadas na UNIOESTE, e aulas práticas, as quais realizamos no Colégio Estadual Wilson Joffre.

O Colégio Wilson Joffre, localizado à Rua Rio Grande do Sul, no Centro de Cascavel, recebe alunos dos diversos bairros da cidade, com realidades política, econômica, social e cultural distintas, sendo que a maioria das famílias pertence à classe trabalhadora assalariada. Atende uma demanda de aproximadamente 2.300 alunos, divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno, com idade entre 10 e 63 anos. O colégio oferta além do ensino fundamental de 6º a 9º ano e ensino médio, cursos técnicos em modalidade subsequente e integrada como: Curso de Formação Docente, Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade e Técnico em Recursos Humanos.

Nossas atividades práticas aconteceram no período noturno. O objetivo geral baseou-se na observação do trabalho do pedagogo, nesse sentido analisou-se o Projeto Político Pedagógico da instituição bem como seu regimento escolar. Para além disso, nos dividimos em atividades como observação de salas de aula do ensino médio e cursos técnicos, assim como participamos de uma reunião pedagógica. Foi possível constatar que a evasão escolar é um problema frequente e agravante entre a maioria dos alunos do ensino médio.

Sabe-se que a temática evasão escolar no Brasil não é atual, porém ainda se faz fortemente presente em nossa realidade e portanto, merece atenção, pois não se trata de um problema restrito a algumas instituições de ensino, mas sim, de ordem nacional e que afeta principalmente as classes mais desfavorecidas da sociedade.

 Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar soluções para este problema. Os maiores índices de evasão estão relacionados às necessidades dos jovens trabalharem para ajudar na renda da família, fazendo com que aumente cada vez mais o número de adolescentes deixando as salas de aula.

Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio. Nesse contexto a partir do diagnóstico da evasão dos alunos do ensino médio como uma dificuldade presente no Colégio Wilson Joffre, e tendo em vista que tal problema permeia a realidade brasileira e cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas, buscaremos discorrer nesse artigo a partir de nossas observações e baseando-se em pesquisas bibliográficas, as possíveis causas e consequências da evasão escolar, preconizando questões sobre como solucionar esse paradigma e qual deve ser o papel da escola e do pedagogo frente a isso.

**EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 205 e 206, aborda a educação como sendo um direito de todos e vem determinando sua responsabilidade como um dever do Estado e da família, estabelecendo os princípios de igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Esse direito é reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, a qual apresenta a organização do sistema educacional brasileiro.

Mesmo que o direito a educação seja garantido por lei, a realidade educacional atual é permeada por problemas que outrora considera-se um processo histórico. Esses problemas dizem respeito a um emaranhado de fatores que juntos acarretam o fracasso escolar, dentre eles podemos citar a repetência, a indisciplina, o desinteresse e a evasão escolar que é o tema central deste artigo.

Sabe-se que a evasão escolar se constitui como um problema de caráter social, afetando principalmente as escolas públicas. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio.

Inúmeras são as discussões a respeito de suas causas, e o que pode ser feito para solucionar tal problema, todavia não se pode delimitar um único fator, tendo em vista que o abandono à escola é composto pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido e analisado de forma isolada.

No Brasil é possível dizer que as principais causas da evasão escolar são: o desinteresse e a falta de incentivos, a dificuldade de absorção do conteúdo passado em sala de aula, conflitos com colegas, desentendimento com professores e também a repetência do ano letivo. Acredita-se ainda que um motivo referente a evasão no ensino médio, em se tratando de alunos que frequentam o período noturno, seja a questão de que muitos já ultrapassaram a idade escolar, assim em sua grande maioria são pessoas que trabalham.

Em nossa prática, através de conversas com professores e pedagogas, foi possível analisar que a evasão escolar, no que diz respeito ao colégio Wilson Joffre, acontece entre outros, principalmente pela necessidade dos alunos trabalharem. Observamos que esse fato ocorre por parte de jovens e adultos, que comumente trabalham o dia todo e em sua grande maioria seguem direto para as aulas. Há até mesmo uma tolerância da escola em relação ao horário de chegada dos alunos e de acordo com a pedagoga, a flexibilização desse horário só ocorre no período noturno haja vista que são alunos trabalhadores.

Campos (2003) apud Oliveira admoesta que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os indivíduos acabam por deixar a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; nesse sentindo a evasão ocorre por motivos de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles, e talvez esse seja o aspecto mais crítico.

Se considerarmos a escola enquanto um aparelho de reprodução social, talvez seja possível dizer que suas as ações sócio-pedagógicas acabam sendo instrumentos de conservação, assim a formação oferecida por esta, limita-se a mera aquisição de conteúdos insignificativos para os indivíduos. Um ensino corriqueiramente não atrativo acarreta o desinteresse pela aprendizagem.

O aluno faria um esforço se percebesse que os conteúdos da aprendizagem são medianamente atrativos, úteis, conectados, com sua vida diária, atraentes o suficiente para que o esforço valha a pena. Quando, pelo contrário, descobre que aprender supõe apenas memorizar certos conteúdos distantes para recuperá-los depois em uma prova, sua atitude defensiva diante da aprendizagem vai se consolidando. Pouco a pouco, seu atraso vai se ampliando e chega um momento em que a distância com o ritmo médio da turma se torna intransponível. (CERATTI, 2008, p.13)

Claro que não se pode culpabilizar a escola, o professor ou o aluno pela evasão. Porém sabemos que o que ocorre é que muitas vezes a culpa do fracasso escolar é dispensada a alguns em específico, e que por princípios de meritocracia em que a sociedade capitalista está calcada sabemos que de fato, essa seja uma maneira de mascarar os reais problemas.

Especificar culpados está longe de ser uma solução. Partindo da premissa da escola enquanto reprodutora das relações de produção é possível dizer que ela venha contribuindo para que os alunos continuem excluídos.

O problema da evasão escolar no Colégio Wilson Joffre preocupa, ao perceber alunos com pouca vontade de estudar, ou com significativos atrasos na sua aprendizagem. Os esforços que a escola, na pessoa da direção, equipe pedagógica e professores fazem para conseguir a frequência e aprovação dos alunos não asseguram a permanência deles na escola. Pelo contrário, muitos desistem.

Em consequência disso, consolida-se a desigualdade e exclusão social, tornando cada vez mais difícil para o aluno o retorno à escola. Outros efeitos da evasão escolar é a

ocorrência de baixa auto-estima ligada a timidez excessiva e ao sentimento de incapacidade, dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, má qualidade de vida, desqualificação e barateamento de mão-de-obra, estímulo a violência e prostituição, gravidez precoce, consumo e tráfico de drogas”. (Brasil apud Ceratti, 2008, p.30).

A escola, portanto, possui autonomia em suas práticas e escolhas quanto ao método e procedimento referentes à tarefa educativa, porém é carregado de significados e responsabilidades. Essa autonomia ocorre na revisão da Proposta Pedagógica e no Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar. Portanto essa autonomia se dá no coletivo, e não individualmente no trabalho do professor em sala de aula.

Uma ação didática coletiva é capaz de reverter em parte, o quadro da evasão escolar, quando se trabalha de maneira adequada, levando em conta a realidade dos alunos, incluindo desde fatores cognitivos e socioemocionais a problemas socioculturais que estão ligados a economia e a política. Apesar da escola, como um todo, se envolver no trabalho, comprometida com uma educação de qualidade, existem os determinantes no processo educacional decidindo o tipo de ensino a ser realizado na escola.

Porém, o professor pode “problematizar para os alunos o conteúdo que os mediatiza e não entregá-lo e expressá-lo como algo já feito e acabado” (Freire apud Ceratti, 2008, p. 14 ), assim reforçando ideias de elitização e exclusão social.

Pensando em possíveis soluções, quais são as medidas estatais frente ao caso? Na tentativa de erradicar esse problema, as instâncias governamentais têm elaborado alguns programas e projetos em prol de facilitar a garantia dos direitos dos cidadãos que frequentam o ambiente escolar.

Um dos programas organizados pensando nessa questão foi o *FICA Comigo – Enfrentamento à evasão escolar*, criado pelo Ministério Público Federal e oficializado no estado do Paraná no ano de 2005. Tem como parceiros Conselhos Tutelares, Ministério Público e Municípios, além da necessidade da colaboração das instâncias que formam o corpo da escola, sendo estes, APMFs, Grêmios e Conselhos Escolares, e outros órgãos que visam garantir os direitos da criança e do adolescente.

Dessa forma, tem como objetivos:

- Criar mecanismos de controle da evasão nas escolas estaduais do Paraná;

- Realizar levantamento do número de crianças e adolescentes sem acesso à rede de ensino;

-Realizar estudos, debates e ações conjuntas entre profissionais da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, representantes da Educação dos Sistemas Municipais, Conselhos Tutelares, Ministério Público, escritórios regionais de assistência social, instituições de Ensino Superior, pais, alunos e comunidade em geral, despertando a responsabilidade de cada segmento na inclusão e permanência das crianças e dos adolescentes no sistema educacional;

- Instrumentalizar os profissionais das escolas estaduais do Paraná em relação à criação e manutenção da rede de enfrentamento à evasão e exclusão escolar;

- Mapear as causas da exclusão e evasão escolar, definindo as ações de acordo com as características das diferentes regiões do Estado do Paraná. (SEED/PR 2009, p.12)

Tem como instrumento de ação a FICA-Ficha de Comunicação do Aluno Ausente, que busca acompanhar os casos de evasão dos alunos a partir do momento em que apresentam ausência de 5 dias consecutivos e 7 alternados. Sendo assim, a escola pode repensar sua prática quando o motivo da evasão for de ordem pedagógica ou então encaminhar os casos aos órgãos competentes.

A criação do Bolsa Família pelo Governo Federal também pode ser citado como exemplo já que, segundo os idealizadores, visa garantir o acesso à educação pois, para receber o benefício é necessário que as crianças, jovens e adolescentes da família estejam devidamente matriculadas e frequentem a sala de aula.

Existe um terceiro programa, que é parecido com o FICA, denominado *Programa de Combate ao Abandono Escolar* elaborado pela SEED com colaboração de outros órgãos.

As ações previstas neste documento visam contemplar roteiro técnico de atuação e modelo de notificação obrigatória de aluno ausente, visando assegurar a permanência e o sucesso da aprendizagem dos (as) estudantes matriculados(as) nas escolas públicas do Paraná. Com este Programa, a SEED busca confirmar a concepção democrática da escola como direito de todos, não apenas um direito legal, mas uma preocupação com situações que impeçam a permanência ou o acesso de crianças e adolescentes na escola. Com a implantação das orientações contidas neste caderno, pretende-se auxiliar a escola na sistematização das suas ações e encaminhamentos de enfrentamento ao abandono. (SEED, 2013, p.3)

Vale lembrar que nesses programas cada um tem seu papel à desempenhar, e para que melhores resultados sejam alcançados é necessário que todos trabalhem de forma correta em busca dos mesmos objetivos.

Ainda que sejam adotadas medidas governamentais, a escola e a equipe pedagógica também podem contribuir para diminuir os índices de evasão, assumindo uma postura de comprometimento quanto a proposta de uma educação transformadora e atrativa, que se desvincule de reproduzir a estrutura social vigente.

Buscando compreender a temática em questão, tem-se que considerar que as dimensões políticas, históricas, sócio-econômicas, ideológicas e institucionais, bem como dimensões pedagógicas relacionadas com as concepções que caracterizam os processos e as dinâmicas em que se efetivam as práticas escolares, influenciam de forma significativa para o abandono precoce das salas de aula.

Das contradições existentes já mencionadas das escolas públicas brasileiras, o profissional de extrema importância neste contexto é o pedagogo. O pedagogo em sua função deve articular toda a prática educativa e sua historicidade, e também lidar com diferentes conflitos e interesses sociais, dentre eles a evasão escolar. É fundamental que o pedagogo extrapole as práticas cotidianas isoladas, sem reflexão e planejamento, que muitas vezes ficam limitadas a atividades de organização de horários, atendimento de salas que estão sem professores, entre outros, deixando em último plano o que seria o principal instrumento do seu trabalho, ou seja, mediador da ação educativa.

Neste processo o pedagogo tem como desafio instigar dos professores que partam de uma proposta pedagógica para um trabalho educativo com criticidade, desvencilhando os interesses que estão neutralizados nas propostas educacionais, das políticas públicas de educação, que infelizmente estão atrelados à escola. Diferentes esferas sociais, juntamente com as escolas se questionam de qual ou quais são os motivos que levam ao abandono escolar dos alunos. Esse problema não teve um aspecto específico e por isso não terá um fim por si só, pois este é a soma de vários fatores. Nesta perspectiva, a superação do déficit do abandono escolar permeia-se por meio de processos mais amplos do que somente a relação no espaço escolar.

É preciso salientar que o pedagogo é um dos principais profissionais que deve reavivar a consciência crítica, o debate, a pesquisa para que a escola supere os vários déficits, entre eles a evasão escolar. Para que esta possa ser um lugar onde certamente, os educandos tenham uma educação que seja destinada a realidade dos mesmos, efetivando-se uma real emancipação.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das considerações feitas no decorrer do artigo conclui-se que a evasão escolar é um problema complexo, o qual se relaciona com importantes temas pedagógicos, como as formas de avaliação, reprovação escolar, currículo, entre outros. Assim os altos índices de evasão, motivaram a realização deste estudo, revelando as causas que levam a este problema e o que a escola tem feito para reverter esse quadro.

Também é necessário que se reconheça as limitações que envolvem a evasão escolar, o que inclui os fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos, bem como os problemas socioculturais, institucionais, econômicos e políticos.

A evasão escolar não é apenas um problema a ser tratado dentro da escola, deve-se ir além dos seus muros, sendo um ponto de debate frente à atuação das políticas públicas. Nenhum aluno, família ou escola está livre desta problemática que é a evasão escolar. Pois se a família não tem participado da vida escolar dos educandos, os professores também não têm procurado saber quais as razões que os fazem deixá-la. Mesmo havendo algumas práticas que reflitam sobre a evasão escolar, tem-se a ideia de que a responsabilidade e a solução do fracasso cabem somente a escola e ao professor que por sua vez culpabilizam a desestruturação familiar, onde muitas vezes o fazem sem procurar saber as suas verdadeiras causas. Pensamos que muito mais que especificar culpados, é preciso compreender que existem inúmeros fatores que influenciam na tomada de decisão dos alunos em se evadir da escola, que envolvem: as condições sociais, culturais, econômicas, históricas, que permeiam a problemática da evasão escolar. Assim é necessária a união entre escola, a comunidade e o Estado, na tentativa de encontrar caminhos que resultem em soluções.

Muito ainda tem que ser feito no que se refere a temática, pois o sistema educacional, como um todo, ainda não se faz eficaz o suficiente.

Constatamos que a permanência dos alunos na escola, bem como o retorno de muitos jovens e adultos a ela está norteada pelas transformações ocorridas no cenário do trabalho e nos padrões societários em geral. Essas transformações enfatizam a necessidade do jovem inserir-se ao mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o retorno dos jovens, bem como dos adultos ao ambiente escolar pressupõe a aquisição das competências básicas que possam atender as exigências do sistema capitalista. (BATISTA, 2009).

É necessário que os alunos permaneçam na escola e que estes concluam sua educação com qualidade. Ou seja, mais que universalizar o ensino é preciso a formulação de políticas públicas educacionais que possam visar a melhoria do fluxo escolar e o desempenho de cada aluno, reduzindo gradualmente a evasão escolar.

**REFERÊNCIAS**

BATISTA, Santos Dias. **A Evasão Escolar No Ensino Médio: Um Estudo De Caso,** 2009. Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/15%20-%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/A%20EVAS%C3%83O%20ESCOLAR%20NO%20ENSINO%20M%C3%89DIO%20-%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO.pdf.> Acesso em: Nov. 2013.

BRASIL. Constituição (1988).**Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: Nov. 2013.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar: Causas e Consequências,** 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf> Acesso: Nov. 2013.

FERREIRA, Fabrício Alves. **Fracasso e Evasão Escolar.** Disponível em: <<http://educador.brasilescola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>> Acesso em: Nov de 2013.

FILHO, Francisco Duque S. B. **A função do pedagogo na escola pública.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=555>>. Acesso em: Nov de 2013.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. **Evasão Escolar De Alunos Trabalhadores Na Eja.** Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\_senept/anais/terca\_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf.> Acesso: Nov. 2013.

Paraná, Secretaria de Estado da Educação. **Programa de Combate ao Abandono Escolar** / Secretaria de Estado da Educação. – Curitiba: SEED – PR., 2013.Disponível em: < http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/Nossa\_Escola/Programa\_combate\_abandono.pdf> Acesso em: Nov. 2013.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. P111**Programa FICA Comigo: enfrentamento à evasão escolar** / Secretaria de Estado da Educação. – Curitiba: SEED – PR., 2009. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/fica.pdf> Acesso em: Nov. 2013.

SANTOS, Sirley de Souza Ieque dos. **Ensino Médio: Debate atual sobre o abandono e a evasão escolar.** Disponível em**:** <<http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/SIRLEY_SI_SANTOS.PDF>.> Acesso em: Nov. 2013.

1. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) [↑](#footnote-ref-3)
4. Aluna do Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) [↑](#footnote-ref-4)
5. Acadêmicas do 2º Ano noturno do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. [↑](#footnote-ref-5)